CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Parantim n. 151

Class.: 15

Data: Outubro 1972

Pg.: 15

Os Hã-Hã-Hãe perdem o seu maior líder

O grande líder do povo Pataxó Hã-Hã-Hãe Higino Francisco Muniz, 53 anos, pai de seis filhos, faleceu no dia 17 de agosto último, de ataque cardíaco.

O secretário do Cimi Fábio Villas, que acompanhou de perto a sua luta, lembra que ele "foi um dos grandes responsáveis pela união dos Pataxó Hã-Hã-Hãe. Foi ele também o principal articulador da retomada da terra desse povo, que estava invadida por fazendeiros. E quando os fazendeiros, em manobra com o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, tentaram expulsá-los de lá, foi ele e Samado (o líder mais velho dos Pataxó Hã-Hã-Hãe) quem lideraram a resistência à expulsão".

Há dois anos, depois de ausente da área indígena por determinação judicial, Higino voltou a conviver na aldeia São Lucas. Retomando com cautela e decisão o assessoramento à luta, entendeu e assumiu a proposta de articulação das organizações indígenas dos povos do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo. Bastante ativo, em agosto de 1991, participou em Itabuna de um encontro com lideranças da aldeia São Lucas e Panelão, juntamente com o Pólo Sindical de Ilhéus, da discussão e troca de experiências sobre produção e comercialização de produtos agrícolas.

Ansioso para se reintegrar ao processo de luta pela terra, se rearticulou com Samado, que chegou a fazer um abaixo-assinado na aldeia do Panelão dizendo da importância da volta de Higino à luta pela terra nas negociações externas.

Higino ficou conhecido no Brasil a partir de 1982, quando liderou um grupo do povo Pataxó Hã-Hã-Hãe a retomar a Fazenda São Lucas, de 1.200 hectares, incrustada no antigo

território indígena. A maioria do povo, entretanto, sob o comando de outro líder, Nelson Saracura, resolveu aceitar a proposta da Funai de sair da terra para ir morar na Fazenda Almada, perto de Ilhéus. Higino e Samado perceberam a manobra, articulada pela Funai e o governador Antônio Carlos, e resolveram permanecer em São Lucas. No ano seguinte, contra a opinião de Saracura e do cacique Edísio Pereira da Silva, Higino se opôs à demarcação da Fazenda São Lucas, alegando que a área indígena era bem maior (mais de 36 mil hectares). Numa acirrada discussão, Higino acabou assassinando Edísio. Preso, foi processado, mas obteve a liberdade condicional. Porém, a Justiça, fazendo o jogo dos fazendeiros invasores, proibiu-o de retornar à área indígena. Ele ficou afastado durante seis anos, até que, em 1990, voltou à aldeia São Lucas.

No início de setembro, conversando com membros da equipe do Cimi em Itabuna, Bahia, Higino disse que "hoje a luta está mais pesada e é preciso muita coragem para enfrentar. Mas para eu pegar de frente a luta, tenho que esperar a solução deste meu processo".

A equipe do Cimi, em Itabuna, ficou muito pesarosa com a sua morte. Na véspera, o pessoal havia conversado longamente com ele. Higino contou as dificuldades por que estava passando, principalmente a oposição que sofria de outras lideranças de seu povo, e falou de suas perspectivas futuras.

Para o secretário do Cimi Fábio Villas, com a morte de Higino Francisco Muniz, o Pataxó Hã-Hã-Hãe perdem uma grande liderança, que era também "um líder indígena importante do Brasil".